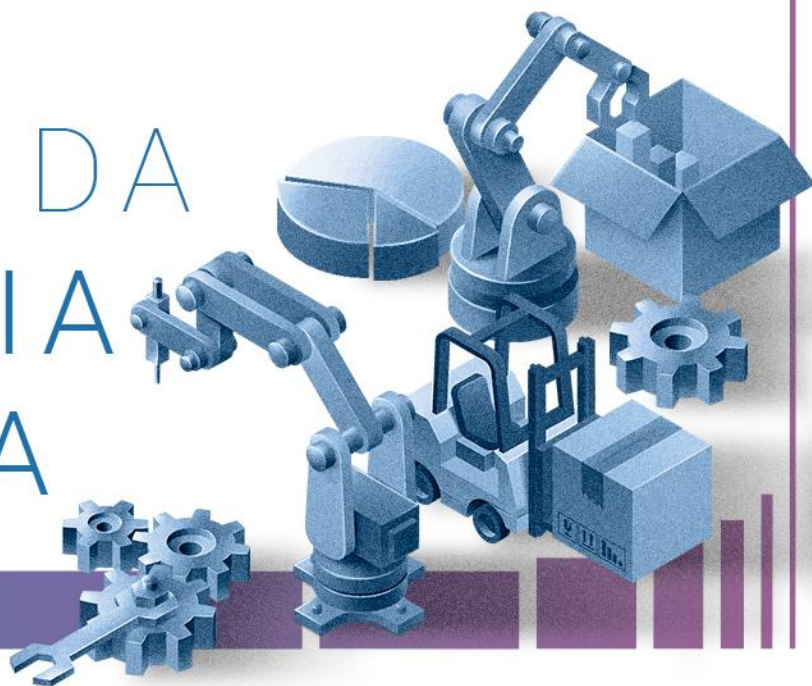


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 34 | OUTUBRO | 2024

Produção da indústria capixaba fica estável de janeiro a agosto, com resultados positivos nas vendas externas e no mercado de trabalho

A produção industrial do Espírito Santo apresentou estabilidade nos oito primeiros meses do ano. A indústria capixaba apresentou o mesmo desempenho na comparação de janeiro a agosto de 2024 contra janeiro e agosto de 2023. Essa estabilidade foi reflexo do crescimento de 0,9% da indústria de transformação e da queda de 0,4% da indústria extrativa. O primeiro segmento foi influenciado pelos aumentos da produção nas atividades de metalurgia e alimentos. O resultado do segundo segmento foi puxado pela menor produção de petróleo e gás natural no acumulado do ano até agosto de 2024.

As exportações do setor industrial capixaba somaram US\$ 5,7 bilhões de janeiro a agosto, registrando um avanço de 1,6% frente aos mesmos meses de 2023. Por sua vez, as importações de produtos industriais pelo estado totalizaram US\$ 9,7 bilhões. Este valor representa um crescimento de 65,5% no período, devido ao aumento das importações de carros e aeronaves.

No mercado de trabalho, o setor industrial foi responsável pela geração de 11,9 mil novas vagas de emprego formal até agosto. Na análise da inflação ao consumidor, o IPCA da Grande Vitória variou +0,49% na passagem de agosto para setembro. No acumulado em 12 meses até setembro, a inflação da região registrou alta de 4,23%, abaixo da inflação nacional (4,42%).

Em outubro, o índice de confiança do empresário industrial capixaba registrou recuo de 1,4 ponto, atingindo 53,2 pontos. Contudo, ao permanecer acima da linha dos 50,0 pontos, o indicador continuou sinalizando confiança dos industriais capixabas.

SEÇÕES

Produção Industrial	02
Comércio Exterior da Indústria	07
Preços	14
Mercado de Trabalho da Indústria	18
Confiança do Empresário Industrial	21
Comentários Finais	23

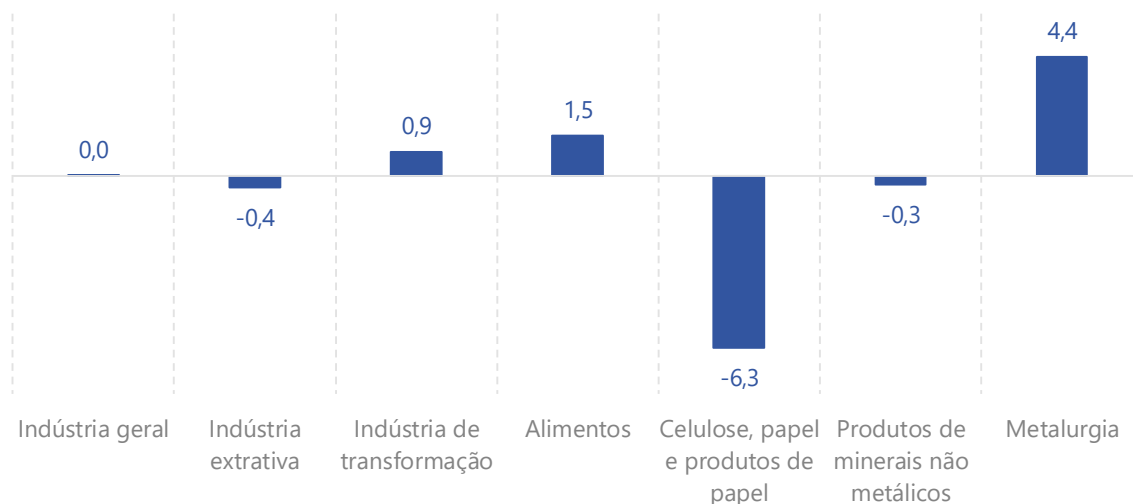
1. Produção Industrial

De janeiro a agosto de 2024, a produção industrial do Espírito Santo ficou estável frente ao mesmo período de 2023

O desempenho da produção da indústria capixaba ficou estável nos oito primeiros meses do ano, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa estabilidade foi reflexo do crescimento de 0,9% na indústria de transformação e da queda de 0,4% na indústria extrativa.

O desempenho positivo da indústria de transformação foi impulsionado pelos setores de metalurgia (+4,4%) e de fabricação de produtos alimentícios (+1,5%). Já a fabricação de produtos de minerais não-metálicos recuou 0,3% no acumulado do ano até agosto de 2024. A fabricação de celulose e produtos de papel também registrou um desempenho negativo, com uma queda de 6,3%.

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial do Espírito Santo por atividade
Base de comparação: no acumulado de janeiro a agosto de 2024 em relação ao mesmo período de 2023



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O setor de metalurgia foi o que mais cresceu no período de janeiro a agosto de 2024, influenciado por uma maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos. Segundo as estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr)¹, o Espírito Santo produziu 4,96 milhões de toneladas de aço bruto no acumulado

do ano, valor 3,7% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Contudo, a produção de semiacabados e laminados no estado totalizou 3,61 milhões de toneladas, registrando uma queda de 3,3% nessa mesma base de comparação.

¹ Veja mais em: <https://acobrasil.org.br/site/estatistica-mensal/>

Essa ampliação na produção do setor de metalurgia está em linha com a retomada de parte da produção pela ArcelorMittal Tubarão ao longo de 2024, após uma redução de 20,0% na produção no final de 2023, devido à desaceleração do mercado internacional. O bom desempenho do setor capixaba também é explicado pelo crescimento das vendas e do consumo de aço no mercado interno. De acordo com o IABr, as vendas internas de produtos de aço no país cresceram 6,6% e o consumo nacional desses produtos registrou uma alta de 8,8%, reflexo do aquecimento da economia brasileira. A produção do setor também é destinada para o mercado externo. Conforme será analisado na seção de Comércio Exterior, embora o volume exportado do setor de metalurgia capixaba tenha caído 4,0% no acumulado do ano até agosto, houve um crescimento das vendas do setor para a Alemanha, o México e o Canadá.

A fabricação de produtos alimentícios foi outra atividade que registrou um aumento da produção no acumulado do ano de janeiro a agosto de 2024 (1,5%). Contribuíram positivamente para o comportamento do setor a produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, os embutidos e outros preparados de suínos e o café solúvel. De acordo com o IBGE, os abates de bovinos e suínos no Espírito Santo cresceram 15,2% no 1º semestre de 2024², quando comparado com 1º semestre de 2023, e impulsionaram a produção de carnes e seus

derivados no estado.

Já a fabricação de produtos de minerais não-metálicos apresentou um ligeiro recuo de 0,3% no acumulado do ano até agosto, devido a menor produção de granito talhado ou serrado. A demanda externa desse setor capixaba está menos aquecida nos últimos três meses, visto que, de janeiro a maio, as exportações de rochas do Espírito Santo haviam crescido 19,6%, ao passo que nos oito primeiros meses de 2024, esse crescimento desacelerou para 2,8%. Vale ressaltar que, em julho³, o Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centro Rochas) divulgou uma carta aberta ao qual relatou que o segmento estava enfrentando dificuldades logísticas para exportações, tais como filas de navios e escassez de contêineres.

Por sua vez, a fabricação de papel e celulose registrou uma queda de 6,3% no acumulado do ano até agosto de 2024, atribuída a uma menor produção de pastas químicas de madeira ao sulfato, branqueadas ou não. Esta queda pode ser explicada pelas paradas programadas nas fábricas da empresa Suzano, em Aracruz. Em junho, a empresa finalizou a parada programada da fábrica B e realizou a parada programada da fábrica A em julho. Ademais, o mau desempenho do setor é explicado em grande parte pela queda na demanda externa, principalmente da economia chinesa.

² A Pesquisa Trimestral do Abate de Animais referente ao 2º trimestre de 2024 foi divulgada em setembro pelo IBGE.

³ Veja mais em: https://centrorochas.org.br/website/wp-content/uploads/2024/07/25-20240712_carta_aberta_as_autoridades_publicas.pdf.

⁴ Disponível em: <https://www.suzano.com.br/noticia/suzano-injeta-mais-de-r-162-milhoes-na-economia-capixaba-em-2024-com-operacoes-de-manutencao-programada>.

Além das exportações para a China, os Estados Unidos (EUA) são os principais compradores da celulose capixaba. No entanto, o volume exportado de celulose para os EUA caiu 10,3% no acumulado do ano até agosto. É importante destacar que, nos últimos anos, as exportações brasileiras de celulose para os EUA resultaram de um aumento na participação de mercado, que ocorreu à custa de uma perda de participação da celulose canadense. Por outro lado, nos últimos meses, houve a entrada de novos players no mercado americano, como Suécia e Uruguai. Embora detenham uma parcela menor do mercado americano, esses países passaram a representar 10,0% da celulose importada pelos EUA.

No que tange à indústria extrativa capixaba, a queda de 0,4% da produção no acumulado de janeiro a agosto de 2024 contrabalanceou o resultado positivo da indústria de transformação, exercendo uma influência negativa no desempenho da produção da indústria geral. A queda pode ser explicada pela menor produção de petróleo e gás natural (P&G) no estado. De acordo com os dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Espírito Santo produziu uma média de 163,9 mil barris de petróleo por dia (bbl/dia) entre janeiro e agosto de 2024, valor 3,3% abaixo do que foi registrado no mesmo período do ano anterior. Já com relação ao gás natural, o Espírito Santo alcançou a marca de 3,4 milhões de m³ por dia nos oito

primeiros meses de 2024, representando uma queda de 2,1% na mesma base de comparação.

Esses resultados negativos no setor de P&G podem ser atribuídos às quedas da produção nos campos em mar, que produziram um nível menor dos insumos. No acumulado do ano entre janeiro e agosto de 2024, o estado deixou de produzir 10 mil bbl/dia de petróleo e 50 mil m³/dia de gás natural, quando comparado com o mesmo período de 2023. Já em ambiente terrestre, o estado deixou de produzir 520 bbl/dia de petróleo, ao passo que a produção de gás natural aumentou 18 mil m³/dia, referentes ao mesmo período.

Em contrapartida à queda de produção no setor de P&G, de acordo com o IBGE, a produção de minérios de ferro pelletizados ou sintetizados contribuiu positivamente para o crescimento da indústria extrativa no período de janeiro a agosto de 2024. Contudo, esse desempenho não foi o suficiente para superar a queda no nível de atividade do setor de P&G. Vale destacar também que, no dia 15 de agosto, a Samarco reativou a Usina 3⁵, que estava parada desde 2015, retornando com 50,0% da capacidade unidade de produção de pelotas.



⁵ A empresa possui 4 usinas de produção: Usina 1, Usina 2, Usina 3 e Usina 4. As Usinas 1 e 2 permanecem paradas, com expectativa de retomada da operação em janeiro de 2028, após passarem por reformas e modernização. Atualmente, em produção estão nas Usinas 3 e 4.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – agosto de 2024

	Ago 24/ Jul 24*	Ago 24/ Ago 23	Acumulado em 2024	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-0,8	-6,0	0,0	6,1
Indústria extrativa	-0,9	-9,0	-0,4	7,9
Indústria de transformação	0,6	0,3	0,9	2,8
Fabricação de produtos alimentícios	-3,7	-2,0	1,5	2,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,5	-11,6	-6,3	6,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,6	-4,5	-0,3	-1,0
Metalurgia	3,3	10,1	4,4	4,0
Brasil				
Indústria geral	0,1	2,2	3,0	2,4
Indústria extrativa	1,1	5,6	2,3	4,9
Indústria de transformação	-0,3	1,7	3,2	1,9

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Os dados referentes ao nível de atividade da indústria no Espírito Santo mostraram que o início do segundo semestre do ano foi marcado pela perda do dinamismo da indústria extrativa no estado, enquanto a indústria de transformação tem apresentado variações positivas. O resultado da indústria extrativa é explicado pela redução nas produções de petróleo e gás natural. Por outro lado, a indústria de transformação apresentou trajetória de recuperação devido, principalmente, aos resultados positivos da metalurgia e da fabricação de produtos alimentícios.

Desde maio de 2024, a produção industrial geral capixaba vem perdendo ritmo, fruto das taxas negativas observadas na análise interanual, ou seja, na comparação de mês contra o mesmo mês do ano anterior. Dessa forma, o bom desempenho do setor nos quatro primeiros meses de 2024 foi contrabalanceado com o desempenho negativo da produção industrial nos

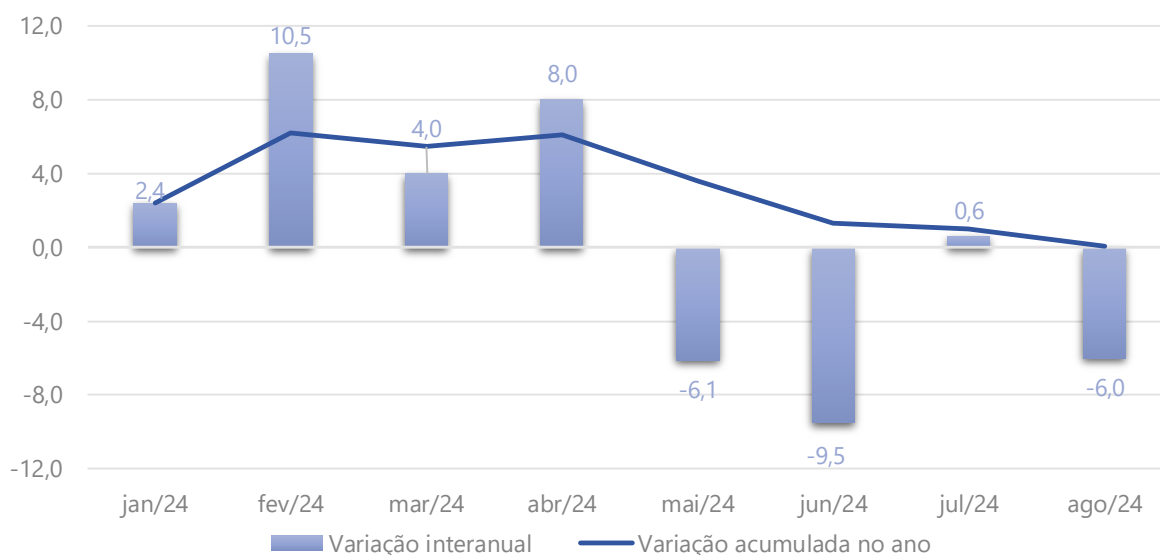
últimos quatro meses, fazendo com que a indústria capixaba apresentasse estabilidade na comparação de janeiro a agosto de 2024 contra janeiro a agosto de 2023 (Gráfico 2).

Para o 2º semestre do ano, os dados mais recentes sobre o nível de atividade industrial do Espírito Santo apontaram para um cenário desafiador, mas com expectativas positivas para o final de 2024. As expectativas estão concentradas nos setores de P&G, pelotização e metalurgia. No setor de P&G, a produção deverá continuar com o desempenho mais ameno. Desde 2023, o setor tem apresentado taxas de crescimento positivas e, desde maio de 2024, houve uma estabilização na oferta regional dos insumos. Contudo, um ponto de reversão será marcado pela antecipação do cronograma das operações da FPSO Maria Quitéria, que produziu o seu primeiro óleo de petróleo no dia 15 de outubro. A FPSO Maria Quitéria tem capacidade de produzir diariamente

até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás, e será interligada a um total de oito poços produtores e oito injetores⁶. De acordo com a Petrobras, com a entrada em operação e quando atingir a plena carga, esta unidade corresponderá a cerca de 40,0% da produção do campo de Jubarte, o

principal campo de produção de P&G do estado. Dessa forma, a expectativa é de aumento da produção de P&G nos últimos meses de 2024, com o setor podendo apresentar um desempenho acima do já expressivo resultado observado em 2023.

Gráfico 2 – Evolução da produção física industrial do Espírito Santo | Variações (%) interanual e no acumulado do ano



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Quanto ao setor de pelotização, no dia 15 de agosto de 2024, a Samarco reativou a Usina 3, que estava parada desde 2015. A unidade de produção de pelotas retornou com 50,0% da capacidade e chegará aos 100,0% até o final de 2025 (7,8 milhões de toneladas por ano), que foi antecipada em seis meses⁷. Dessa forma, é esperada um aumento da produção de minério de ferro pelotizado nesse 2º semestre do ano.

Para a metalurgia, ainda que o setor esteja vivendo

desafios relacionados à concorrência global com os produtos chineses, conforme apontado pelo relatório geral da ArcelorMittal, a empresa espera uma melhora na demanda externa para o segundo semestre do ano, com a expectativa de recuperação da atividade de reposição de estoque, em especial na Europa.

As perspectivas para a fabricação de papel e celulose são de permanência dos resultados negativos em 2024. Embora as paradas programadas da Suzano tenham se concentrado no 2º semestre do ano⁸, as

⁶ Veja mais em: <https://agencia.petrobras.com.br/w/negocio/fpso-maria-quiteria-entra-em-operacao-no-pre-sal-da-bacia-de-campos>

⁷ Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/samarco-coloca-mais-uma-usina-de-pelotizacao-para-funcionar-no-es-0824>.

⁸ Houve, contudo, uma parada geral na fábrica A em julho de 2024.

condições de mercado poderão manter o setor em queda, em linha com o cenário econômico ainda negativo e as incertezas envolvendo o mercado chinês. O mau desempenho do setor é explicado, em grande parte, pela queda na demanda externa. O cenário prospectivo ainda é desafiador, devido a um movimento estrutural na economia chinesa, transitando para uma economia baseada no consumo⁹, onde espera-se que o país passe a registrar taxas de crescimento cada vez menores nos próximos anos. Como a China é destino de quase 50,0% das exportações brasileiras de celulose, esse movimento contribui

para um maior risco externo e desaceleração da produção no longo prazo.

Além disso, no início de outubro, a Suzano divulgou um fato relevante para o mercado, informando uma redução de 4,0% no volume de produção de celulose previsto para 2024, excluindo o Projeto Cerrado – Unidade Ribas do Rio Pardo. De acordo com a empresa, a decisão foi tomada uma vez que o volume não garantiria um retorno adequado para a Suzano em um momento de mercado de celulose mais complexo¹⁰.

2. Comércio Exterior da Indústria

As exportações da indústria do ES somaram US\$ 5,7 bilhões até agosto de 2024, um avanço de 1,6% frente ao mesmo período de 2023

Entre janeiro e agosto de 2024, o Espírito Santo contabilizou US\$ 7,1 bilhões em exportações e US\$ 9,7 bilhões em importações. Destes totais, a indústria capixaba foi responsável por 81,3% das exportações, somando US\$ 5,7 bilhões, enquanto que 99,5% das importações, que totalizaram US\$ 9,7 bilhões, foram de bens industriais.

O saldo da balança comercial da indústria no acumulado de janeiro até agosto de 2024 registrou um déficit de US\$ 4,0 bilhões, resultado do valor das importações superior ao das exportações. Apesar do déficit, a corrente de

comércio continua a crescer, impulsionada, sobretudo, pelas importações.

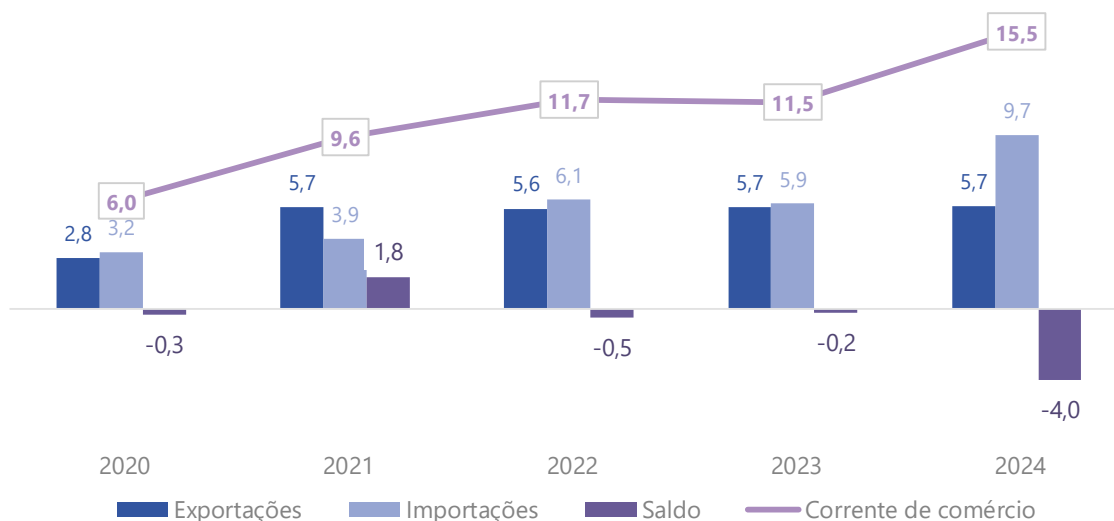
Conforme o Gráfico 3¹¹, entre janeiro e agosto de 2024 as importações cresceram 65,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto que as exportações apresentaram relativa estabilidade, com alta de 1,6%. Já a corrente de comércio, que representa a soma das exportações e importações, alcançou US\$ 15,5 bilhões, representando um aumento de 34,8% em comparação com o mesmo período de 2023.

⁹ Ou seja, o consumo das famílias chinesas deverá ser um dos impulsionadores da economia do país, devido à perda relativa da importância dos investimentos, principalmente em infraestrutura e no setor imobiliário.

¹⁰ Veja mais em: <https://www.moneytimes.com.br/suzano-suzb3-reduz-producao-de-celulose-em-2024-por-momento-complexo-entenda-pads/>.

¹¹ Nessa edição, os dados do comércio exterior do Espírito Santo foram extraídos da plataforma ComexStat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). A classificação setorial mostrada nas Tabelas 2 e 3 segue a Classificação Internacional Padrão por Atividades Econômicas (ISIC).

Gráfico 3 – Exportações, importações e saldo da balança comercial da Indústria em US\$ bilhões – 2020 a 2024, de janeiro a agosto



Fonte: ComexStat | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

2.1 Exportações

A indústria de transformação capixaba apresentou retração nas exportações, tanto na quantidade exportada (-5,4% de toneladas), quanto no valor (-9,1% de US\$). Tal retração foi puxada pelos produtos do setor metalúrgico, que responde por 46,5% das exportações de bens transformados do estado, como pode ser observado na Tabela 3.

A fabricação de metais básicos, atividade ligada ao setor metalúrgico, teve uma queda de 10,0% no valor exportado (em US\$) e de 4,0% no volume comercializado (em toneladas). Nesse setor, os semiacabados de aço foram os principais produtos exportados. Dentre os semiacabados, as placas de ferro e aço não ligado¹² geraram US\$ 1,06 bilhões em exportações, com os Estados Unidos

respondendo por 66,0% das vendas originadas no Espírito Santo. Cabe mencionar ainda que, nesse mesmo período, o preço internacional da bobina de aço também caiu, apresentando uma retração de 15,6%.

Na atividade de fabricação de papel e produtos de papel, em que o principal produto é a celulose, as exportações do Espírito Santo apresentaram crescimento de 28,3% no valor (em US\$) no acumulado de janeiro até agosto de 2024. No período, o principal parceiro comercial foram os EUA, responsáveis pela compra de 51,8% do total exportado pelo estado. Em contrapartida ao crescimento do valor exportado, o volume (em toneladas) registrou uma retração de 10,3%, dinâmica que pode ser explicada pela valorização do preço internacional da celulose, que apresentou uma tendência crescente até julho deste ano¹³.

¹² NCM 72071200 - Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono.⁹ Ou seja, o consumo das famílias chinesas deverá ser um dos impulsionadores da economia do país, devido à perda relativa da importância dos investimentos, principalmente em infraestrutura e no setor imobiliário.

¹³ Os preços da commodity apresentavam uma tendência crescente no primeiro semestre de 2024, justificada pela demanda global pela matéria-prima, especialmente na Ásia e América do Norte, somadas às dificuldades logísticas que o setor enfrentou, tais como o aumento dos fretes marítimos em razão dos conflitos entre Rússia e Ucrânia. Veja mais em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/celulose-se-recuperara-os-sinais-que-mostram-melhora-do-mercado-segundo-analistas/>.

Tabela 2 – Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo – de janeiro a agosto de 2024

EXPORTAÇÕES Setores (ISIC)	2023 (jan-ago)		2024 (jan-ago)		Variação (%) acumulada no ano 2024/2023	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Indústria de Transformação	3.215	4.413	2.923	4.173	-9,1%	-5,4%
Fabricação de metais básicos	1.511	2.211	1.360	2.123	-10,0%	-4,0%
Fabricação de papel e produtos de papel	529	1.414	679	1.272	28,3%	-10,1%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	553	593	568	542	2,8%	-8,5%
Fabricação de produtos alimentícios	113	21	158	63	39,2%	193,7%
Outras atividades	507	172	155	170	-69,4%	-1,2%
Indústria Extrativa	2.445	15.151	2.825	17.133	15,6%	13,1%
Extração de minerais metálicos	1.856	13.699	2.039	15.241	9,9%	11,3%
Extração de petróleo bruto e gás natural	479	1.067	670	1.354	39,9%	26,8%
Outras atividades	110	384	116	537	5,5%	39,8%
Total da indústria	5.660	19.564	5.748	21.306	1,6%	8,9%

Fonte: ComexStat | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Já na atividade de fabricação de outros produtos minerais não metálicos, na análise do acumulado do ano até agosto, enquanto o valor exportado aumentou 2,8% (US\$ 568 milhões) em comparação com o mesmo período de 2023, a quantidade exportada apresentou uma queda de 8,0% no mesmo período. A atividade compreende, entre outros produtos, as rochas ornamentais. Ainda nesta atividade, os principais produtos exportados foram as outras pedras de cantaria e granitos trabalhados¹⁴. Juntos, esses produtos representaram 88,4% do total exportado pelo setor, que somou US\$ 568 milhões e teve os Estados Unidos como o principal parceiro comercial.

As exportações da indústria extrativa

capixaba, por sua vez, apresentaram resultados positivos, com um aumento de 15,5% no volume (em toneladas) e 13,1% no valor (em US\$), com destaque para o aumento das exportações de minério de ferro pelletizado e petróleo. A atividade de extração de minerais metálicos apresentou um aumento de 9,9% em valor e de 11,3% em volume. Já a extração de petróleo bruto e gás natural apresentou um desempenho ainda mais expressivo, com elevação de 39,9% em valor e 26,8% em quantidade.

Apesar das incertezas relativas ao cenário internacional, o Espírito Santo apresentou resultados positivos no acumulado do ano, mantendo competitividade no segmento. Com preços menores

¹⁴ NCM 68029990 - Outras pedras de cantaria, etc., trabalhadas de outro modo e suas obras; e NCM 68029390 - outros granitos trabalhados de outro modo e suas obras.

do minério de ferro pelletizado, o Espírito Santo exportou US\$ 2,03 bilhões, tendo como principais países compradores em termos de valor, o Egito (18,2%), os EUA (12,0%) e a Argentina (12,0%).

Em relação à atividade de extração de petróleo e gás natural, cujo único produto exportado pelo Espírito Santo é o petróleo, houve aumento das exportações no acumulado de janeiro a agosto de 2024. O estado também expandiu sua participação no mercado global, com vendas direcionadas principalmente à Malásia (63,9%), Singapura (16,3%), Países Baixos (11,1%), Portugal (5,3%) e Emirados Árabes (3,1%). Em comparação com o mesmo período de 2023, os principais parceiros comerciais do estado eram apenas Malásia (87,9%) e EUA (12,1%). Apesar da queda no preço internacional do petróleo, que registrou uma variação negativa de 3,2% no Brent¹⁵ e de 2,5% no WTI¹⁶, o setor de petróleo e gás natural capixaba apresentou um desempenho positivo nas exportações, com destaque para o aumento de 39,9% no valor exportado pelo setor.

2.2 Importações

No que diz respeito às importações de produtos das indústrias extrativa e transformação, houve um crescimento de 13,3% no volume da indústria extrativa, embora o valor desse segmento tenha caído 7,7%. Em contrapartida, as importações de bens da indústria de transformação

aumentaram 81,0% em valor e 77,7% em quantidade. O aumento das importações industriais do estado, que totalizaram US\$ 9,7 bilhões até agosto, está diretamente ligado à entrada de veículos pelos portos capixabas, especialmente automóveis elétricos, além de aeronaves. As importações de hulha, utilizada como insumo na indústria siderúrgica, e de máquinas e equipamentos em geral também contribuíram para o resultado acumulado até agosto de 2024.

Juntos, esses produtos explicam a maior parte dos valores registrados, uma vez que aproximadamente 75,1% das importações estão concentradas em três atividades principais: fabricação de veículos automotores, reboques e semirreboques; fabricação de outros equipamentos de transporte; e mineração de carvão e lignito.

A fabricação de veículos automotores, reboques e semirreboques foi responsável por 43,6% de todas as importações de bens industriais no acumulado até agosto, registrando um aumento de 172,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Alcançando US\$ 4,2 bilhões acumulados até agosto, a atividade vem mantendo uma trajetória de crescimento nos últimos três meses, com destaque para os veículos elétricos, que correspondem a mais de 60,0% dos bens industriais importados nessa atividade e sendo a China a principal parceira comercial do estado.

¹⁵ Petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, sendo a sua cotação referência internacional para o preço do petróleo.

¹⁶ Petróleo extraído a partir da Bacia do Permiano, no oeste do Texas e leste do Novo México, comercializado na bolsa de Nova York. A sua cotação serve como referência internacional para o preço do petróleo.

Tabela 3 - Principais atividades industriais importadoras do Espírito Santo – de janeiro a agosto de 2024

IMPORTAÇÕES	2024 (jan-ago)		2024 (jan-ago)		Variação (%) acumulada no ano 2024/2023	
	Setores (ISIC)	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor
Indústria de Transformação	4.843	1.229	8.763	2.184	81,0%	77,7%
Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	1.556	116	4.233	328	172,0%	181,9%
Fabricação de outro equipamento de transporte	592	13	1.351	334	128,2%	2571,8%
Fabricação de máquinas e equipamentos n.c	458	68	762	109	66,2%	60,0%
Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	561	33	499	44	-11,1%	34,5%
Fabricação de produtos químicos	320	337	398	555	24,2%	64,9%
Fabricação de têxteis	190	56	221	69	15,8%	23,7%
Fabricação de equipamentos elétricos	116	8	179	15	53,6%	81,0%
Outras atividades	1.047	599	1.121	730	7,1%	21,9%
Indústria Extrativa	1.022	4.073	944	4.610	-7,7%	13,2%
Mineração de carvão e lignito	1.018	3.982	940	4.605	-7,6%	15,6%
Extração de outros minerais	4	91	3	5	-24,9%	-94,2%
Total da Indústria	5.865	5.302	9.707	6.795	65,5%	28,1%

Fonte: ComexStat | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Nesse contexto, o estado do Espírito Santo vem se consolidando enquanto o principal importador do setor no país, movimento impulsionado principalmente pela redução do imposto de importação sobre veículos elétricos pelo governo federal, iniciada em 2023, além da maior competitividade dos elétricos chineses. Esse movimento está alinhado com as transformações globais, especialmente no campo da eletrificação do transporte, que tem impulsionado um aumento expressivo nos investimentos em energia limpa. De acordo com a Bloomberg, os investimentos globais em Energia Limpa aumentaram em 17,0% em 2023 e os gastos globais em veículos elétricos

subiram 36,0%, tornando-o o setor que mais recebeu investimentos.

Em relação à atividade de fabricação de outros equipamentos de transportes, observou-se um aumento de 128,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando um montante de US\$ 1,3 bilhão. É interessante notar que, ao se comparar esse valor com o total importado por essa atividade no ano de 2023, as importações nos oito primeiros meses superaram as realizadas em todo ano de 2023 (US\$ 1,06 bilhão). O principal produto importado nessa atividade são as aeronaves e o principal país fornecedor para o estado são os EUA.

De fato, o Espírito Santo se destaca como o estado que mais importa aeronaves no Brasil e alguns fatores contribuíram para ocupar esse lugar, tal como as iniciativas do governo do estado em reduzir a base de cálculo nas operações de importação e oferecer os incentivos, como o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap). O estado vem se consolidando nesse ramo ao longo dos anos e tem recebido projetos de investimentos do setor. Em abril deste ano, por exemplo, a HBR Aviação divulgou a intenção de instalar uma planta de conversão de aeronaves de passageiros e cargas no município de Linhares. O investimento previsto é de R\$ 2,5 bilhões.

Outra atividade que apresentou um aumento significativo foi aquela relacionada à fabricação de máquinas e equipamentos, que registrou um crescimento de 66,2% nas importações em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com a Associação Brasileira de máquinas e equipamentos (Abimaq), no acumulado até agosto, o consumo aparente no Brasil, ou seja, a demanda por máquinas e equipamentos no país, registrou uma queda de 6,0% em relação a agosto de 2023, e a receita do setor foi inferior em 13,4%. No entanto, o país ampliou as suas importações de máquinas e equipamentos em 6,9% - um patamar historicamente elevado no período analisado. Assim, os dados indicam que o mercado atualmente está mais dependente de produtos importados para suprir o consumo interno.

Ainda no lado das importações, na ótica da indústria extrativa, tendo como o principal produto importado a hulha¹⁷, a atividade de mineração de

carvão e lignito apresentou uma queda de 7,6% no valor, mas um aumento de 15,6% na quantidade. Esse desempenho pode ser explicado pela variação nos preços do carvão, que teve uma redução de 16,6% no valor, quando comparado com o período de janeiro a agosto de 2024 contra o mesmo período de 2023¹⁸. Os principais parceiros comerciais nessa atividade são Austrália (55,6%) e EUA (38,2%).

2.3 Preços Commodities

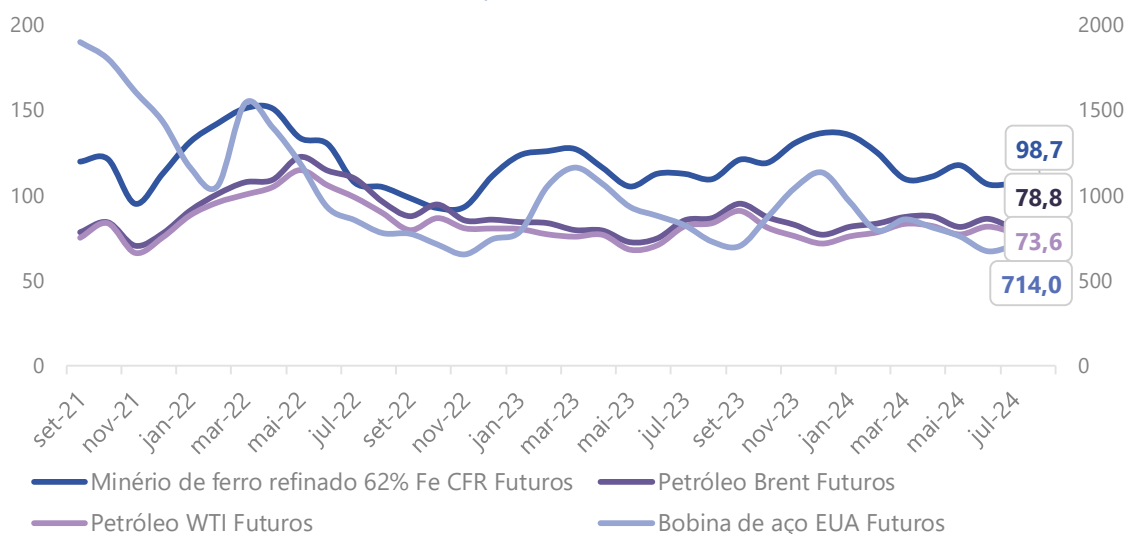
Os preços internacionais de commodities como petróleo, aço e minério de ferro são essenciais para compreender o desempenho da indústria capixaba. De maio a agosto, houve uma queda geral nos preços dessas commodities além de uma maior volatilidade, explicada, principalmente, pelas incertezas no panorama internacional, envolvendo a economia chinesa e os conflitos no Irã e no Iraque. Os preços do barril de petróleo apresentaram uma ligeira redução, ao passo que os preços internacionais do minério de ferro e da bobina de aço registraram quedas mais significativas.

No acumulado até agosto, comparado com o mesmo período do ano anterior, os preços internacionais de bobinas de aço recuaram 15,6%. Em comparação com maio, a queda foi de 6,2%. No mesmo intervalo, o preço internacional do minério de ferro registrou uma queda de 2,4%, atingindo US\$ 98,7 por tonelada em agosto, com uma retração de 16,0% em relação a maio.

¹⁷ Tipo de carvão mineral de importância estratégica, especialmente como insumo para a indústria siderúrgica.

¹⁸ Veja mais em: <https://br.investing.com/commodities/coking-coal-futures-streaming-chart> e <https://pt.tradingeconomics.com/united-states/exports-of-coal>.

Gráfico 4 - Média mensal da cotação internacional das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.br | Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

Esses resultados podem ser explicados, em parte, pelo crescimento moderado da produção de aço na China (ainda em razão da crise imobiliária chinesa), pelo desaquecimento da demanda e também pela sazonalidade da oferta, na qual há uma expectativa de uma maior oferta de minério de ferro no segundo semestre do ano. Esses fatores devem continuar pressionando os preços do minério de ferro e do aço¹⁹. Além disso, a expectativa é que a demanda global de aço diminua em 2024, de acordo com a Associação Mundial do Aço²⁰.

Já em relação ao petróleo, em agosto, o barril de petróleo tipo Brent atingiu uma média de US\$ 78,8, representando uma queda de 3,5% em relação a maio. O barril tipo WTI também recuou, caindo 4,5% no mesmo período e chegando a US\$ 73,6. No acumulado do ano, o Brent teve um aumento de 3,2% e o WTI de 2,5%.

Em um relatório publicado pela Agência Internacional de Energia (AIE) em 15 de outubro, a instituição revisou para baixo, pela terceira vez, a projeção de demanda global de petróleo para 2024²¹. Apesar disso, as projeções indicam que a demanda mundial por petróleo deve crescer em 862 mil barris por dia em 2024, uma redução em relação à previsão anterior de 903 mil barris por dia. No terceiro trimestre de 2024, a demanda global teve um aumento anual de 680 mil barris por dia, segundo a AIE.

Com as novas estimativas, a agência espera que o consumo atinja uma média de 102,8 milhões de barris de petróleo por dia em 2024 e 103,8 milhões de barris por dia em 2025. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) também revisou suas projeções, estimando um aumento de 1,93 milhão de barris por dia, ante a previsão anterior de 2,03 milhões.

¹⁹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/08/23/minerio-de-ferro-perde-um-terco-de-valor-em-2024-e-pode-cair-mais.ghtml>.

²⁰ Veja mais em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/minerio-de-ferro-cai-apos-dados-fracos-da-china-e-piora-do-cenario-de-demanda/>.

²¹ Veja mais em: <https://www.infomoney.com.br/economia/aie-corta-projecao-de-demanda-global-por-petroleo-em-2024-pelo-3o-mes-seguido/>.

3. Preços

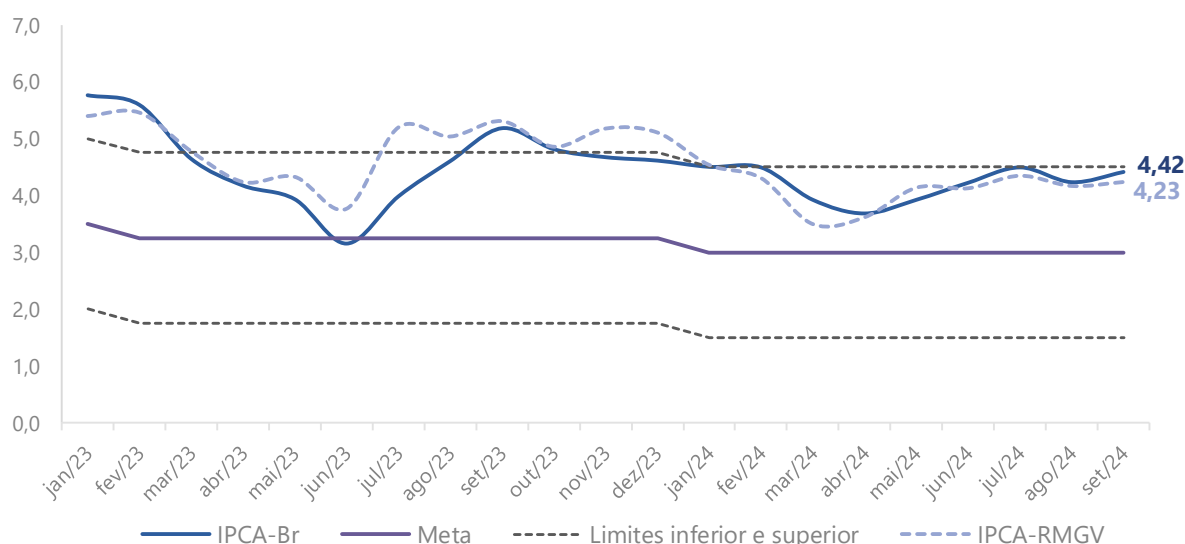
A inflação da Grande Vitória cresceu 0,49% na passagem de agosto para setembro. Em 12 meses, o IPCA da região acumulou alta de 4,23%

Nos últimos 12 meses até setembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o Brasil acumulou uma alta de 4,42%, dentro do intervalo da meta de inflação para o ano (3,0%, podendo variar entre 1,5% e 4,5%). De acordo com a abertura do IPCA pela metodologia dos preços livres e administrados²², a inflação em 12 meses dos preços livres foi de 4,10% e a inflação dos preços administrados foi de 5,47%. Na categoria dos preços livres, os destaques foram as variações dos preços da alimentação em domicílio (6,27%), serviços (4,89%) e bens industriais (0,37%). Já na categoria dos preços administrados, os destaques foram os planos de saúde (8,55%), a gasolina (5,58%) e a

energia elétrica residencial (5,91%).

De forma semelhante, na Grande Vitória, o IPCA acumulou uma alta de 4,23%, abaixo da média nacional (4,42%). Conforme a metodologia de divisão do IPCA em preços livres e administrados, a inflação da Grande Vitória de preços livres foi de 3,86% e a inflação dos preços administrados foi de 5,18%. Referente a categoria de preços livres, os destaques foram as variações dos preços da alimentação no domicílio (5,48%), serviços (5,11%) e bens industriais (1,23%). Já na categoria dos preços administrados, os destaques na Grande Vitória também foram os planos de saúde (8,25%), a gasolina (4,34%) e a energia elétrica residencial (5,13%).

Gráfico 5 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses – Brasil e Grande Vitória



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

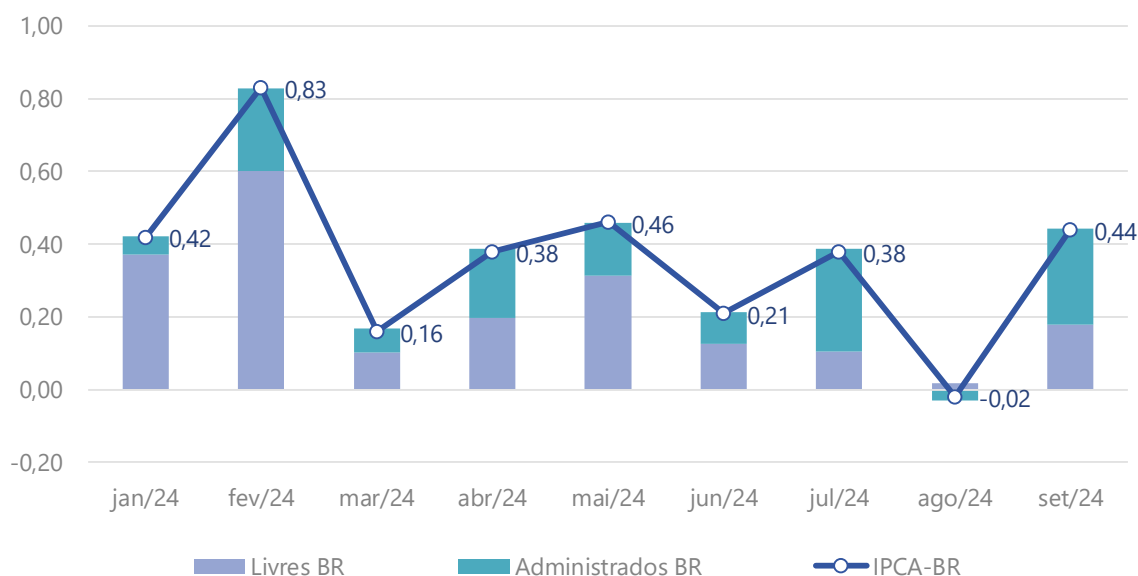
²² Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

Quando analisados o IPCA nacional ao longo de 2024, percebemos dois cenários distintos. No 1º semestre do ano (cenário 1), a inflação do país foi influenciada, em maior medida, pelos preços livres. Já nos primeiros meses do 2º semestre (cenário 2), em especial nos meses de julho e setembro, os movimentos do IPCA do país foram impulsionados pelos preços administrados (Gráfico 6).

No cenário 1, ou seja, referente aos dados do primeiro semestre, entre os itens livres do IPCA, os preços dos alimentos em domicílio foram os principais responsáveis pela contribuição no

resultado do índice geral, com destaque para os alimentos in natura²³ que pressionaram a inflação ao consumidor brasileiro. Enquanto a alimentação em domicílio registrou uma alta de 2,3% de janeiro a junho de 2024, os alimentos in natura registraram um aumento de 17,4%, reflexo dos efeitos climáticos provocados pelo fenômeno El Niño, o que ocasionou seca na região Norte e aumento de chuvas na região Sul do Brasil. As condições climáticas menos favoráveis afetaram o preço dos alimentos, especialmente arroz (11,23%), batata-inglesa (55,79%), tomate (28,9%), cebola (33,86%), frutas (8,34%) e leite e derivados (9,57%).

Gráfico 6 - Variação mensal (%) do IPCA Brasil e contribuição (p.p.) dos seus componentes



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Já no Cenário 2, ou seja, entre os meses de julho e setembro de 2024, a dinâmica dos preços para o consumidor final foi diferente. Com exceção do mês de agosto, os preços administrados foram os principais responsáveis pela alta da

inflação nacional. Em julho, a gasolina (3,15%) e a energia elétrica residencial (1,93%) explicaram a alta de 1,1% dos preços administrados no mês. A pressão dos preços administrados no sétimo mês do ano foi ocasionada pelo acionamento da

²³ Os alimentos in natura fazem parte da categoria alimentação em domicílio e são constituídos por tubérculos, raízes, legumes, hortaliças, verduras, frutas e ovo de galinha.

tarifária amarela pela Aneel²⁴ e pelo aumento dos preços dos combustíveis nas refinarias²⁵. Em agosto, esses mesmos itens trouxeram um respiro para a índice geral de preços, visto que a bandeira tarifária voltou a ser a verde e que os efeitos do aumento dos combustíveis diluíram em relação ao mês anterior.

Contudo, na passagem de agosto para setembro, o IPCA do país acelerou de -0,02% para 0,44%, reflexo da mudança de bandeira tarifária para vermelha patamar 1, que acrescentou R\$ 4,46 a cada 100 kW/h consumidos. A elevação do preço da energia elétrica residencial passou de -2,8% em agosto para 5,4% em setembro, fazendo com que o IPCA dos preços administrados acelerasse de -0,1% para 1,0% no período. Já o preço da gasolina, no mês de setembro contribuiu negativamente para os preços administrados, ao registrar queda de 0,12% frente ao mês anterior.

Além dessa maior pressão dos preços administrados, em setembro, o preço dos alimentos voltou a ser destaque no resultado do índice geral²⁶, ocasionado por um inverno mais seco. Essa condição climática afetou a qualidade das pastagens e contribuiu para a ocorrência de incêndios, o que impactou a produção de alimentos e atrasou o período de entressafas. Isso provocou uma diminuição

da oferta de alimentos com aumento dos preços. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, a estimativa é que a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas recue 6,4% e alcance 295,1 milhões de toneladas em 2024, um valor 6,4% menor do que a safra de 2023 (315,4 milhões de toneladas).

Já na Grande Vitória, a avaliação dos resultados do IPCA seguiu a análise realizada para o país, com a evolução dos preços da região sendo mais afetada pelos preços livres no 1º semestre de 2024 (cenário 1). Nos três primeiros meses do 2º semestre do ano, também houve uma predominância da influência dos preços administrados nos resultados do IPCA da Grande Vitória (cenário 2).

Com relação ao cenário 1, o IPCA da Grande Vitória no 1º semestre mostrou que, entre os preços livres, a alimentação em domicílio foi a principal responsável pela pressão no orçamento das famílias capixabas, com destaque para as altas observadas no arroz (16,56%), na batata-inglesa (54,13%), no tomate (51,13%), no alho (37,85%), leite e derivados (9,51%) e no café moído (22,03%).

²⁴ A bandeira tarifária vigente verde no país vigorou ao longo do 1º semestre de 2024. De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em julho, a mudança da bandeira tarifária para amarela foi justificada pela previsão de redução de 50,0% das chuvas até o final do ano, e pela expectativa de aumento de consumo de energia no período (principalmente devido ao inverno com temperaturas superiores às médias históricas). Dessa forma, as tarifas dos consumidores foram acrescidas em R\$ 1,885 a cada 100 kW/h consumidos.

²⁵ A Petrobras anunciou o primeiro aumento nos preços da gasolina e do gás de cozinha do ano para as distribuidoras no dia 08 de julho de 2024, que começou a valer a partir do dia seguinte. A gasolina passou a ter alta de R\$ 0,20 por litro (7,11%), chegando a R\$ 3,01 por litro. Já o preço do gás de cozinha de 13kg configurou um aumento de R\$ 3,10 por botijão de 13 kg (9,6%), chegando a R\$ 34,70 para as distribuidoras.

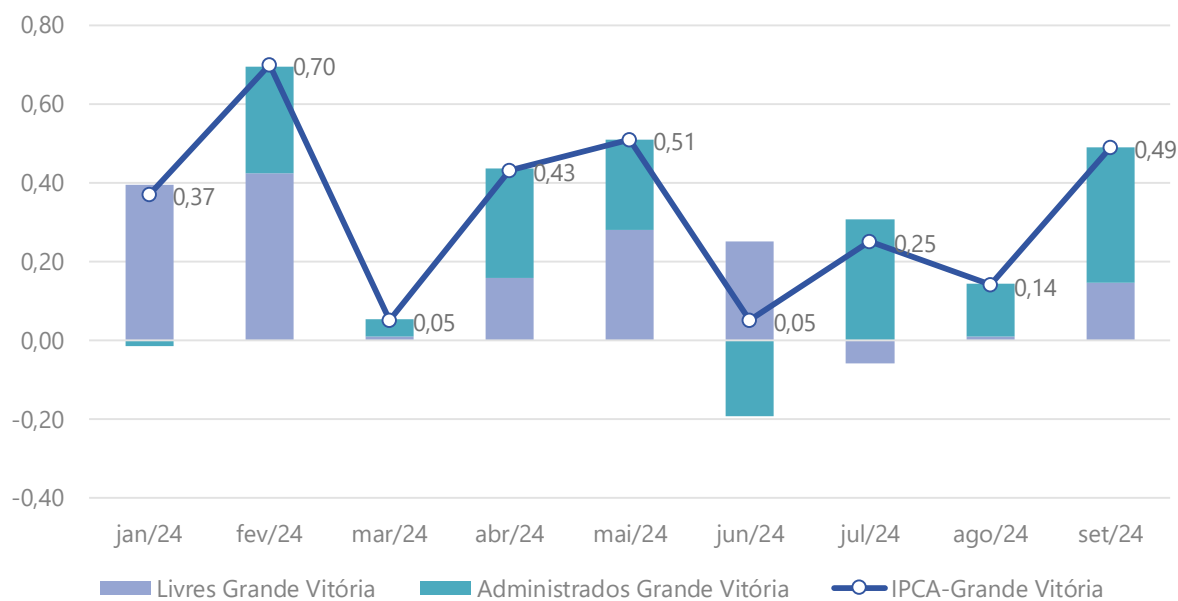
²⁶ Os preços dos alimentos no IPCA nacional registram deflação de 1,5% em julho e de 0,7% em agosto, impulsionados pela sazonalidade favorável dos alimentos in natura. Em setembro, a taxa de inflação do IPCA Alimentos acelerou para 0,6%.

Já com relação ao cenário 2, referente aos primeiros meses do 2º semestre do ano, houve um maior peso dos preços administrados. Em julho de 2024, os itens energia elétrica residencial (1,48%) e gasolina (3,18%) foram os que mais contribuíram para a alta de 1,1% dos preços administrados na Grande Vitória. Em agosto, os itens administrados registraram uma pressão menor, com uma alta de 0,5%, devido ao retorno da bandeira tarifária verde na conta de energia elétrica. Já em setembro, o preço da energia

elétrica residencial (6,8%) foi a principal responsável pela aceleração do IPCA administrado da Grande Vitória, que registrou uma alta de 1,2% frente ao mês anterior.

A alimentação em domicílio também voltou a pressionar o índice geral de preços da Grande Vitória em setembro. O IPCA Alimentação em domicílio registrou uma alta de 0,62% no mês, puxado pelo preço das carnes (2,62%).

Gráfico 7 - Variação mensal (%) do IPCA Grande Vitória e contribuição (p.p.) dos seus componentes



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Para os próximos meses do ano, os efeitos climáticos adversos, como o prolongamento do período de seca²⁷, podem impactar de forma significativa a produção agrícola e o

custo de geração de energia elétrica, com o acionamento das termelétricas para fazer frente à maior demanda de eletricidade, intensificada pelo aumento das temperaturas.

²⁷ O fenômeno climático La Niña deve chegar no mês de outubro no Brasil. Caso o La Niña se confirme, as regiões Norte e Nordeste devem apresentar mais chuvas do que o habitual. No entanto, a situação na região Sul do país poderá ser inversa, com redução significativa nas chuvas. Veja mais em: <https://exame.com/agro/la-nina-deve-chegar-em-outubro-no-brasil-entenda-o-que-e-e-como-o-pais-pode-ser-afetado/>.

Além dos fatores climáticos, o mercado de trabalho mais apertado e os impactos da desvalorização da taxa de câmbio no IPCA²⁸ trazem um maior desafio para a evolução da inflação nessa reta final do ano.

O IPCA do país registrou uma alta de 4,42% nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2024. Esse patamar encontra-se próximo do limite superior da meta de inflação para o ano, sendo que é de 3,0%, podendo variar entre 1,5% e 4,5%. Caso as chuvas fiquem abaixo das estimativas²⁹, impactando, portanto, o nível dos reservatórios, os preços dos alimentos e o custo de geração de energia poderão pressionar o IPCA. Dessa forma, esse cenário aumenta a possibilidade de que o índice extrapole o limite superior da meta de 2024.

De acordo com o último Focus, o mercado projeta uma inflação de 4,50% para 2024, ou seja, dentro do intervalo de tolerância. Dependendo das contribuições dos efeitos climáticos adversos, a evolução futura da inflação também poderá ser impactada pelas incertezas em relação à condução da política econômica do país, o que tem se refletido em uma maior volatilidade da taxa de câmbio.

Portanto, uma evolução mais benigna do IPCA nos próximos meses contribuirá para manter a inflação dentro do intervalo da meta de inflação, configurando-se em um cenário desafiador caso a bandeira tarifária permaneça no patamar vermelha e os preços dos alimentos voltem a pressionar o orçamento das famílias, como observado nos resultados do IPCA de setembro.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

O setor industrial foi responsável pela geração de 11,9 mil novos empregos formais no Espírito Santo de janeiro a agosto

Segundo dados do Novo Caged, no acumulado do ano até agosto de 2024, a economia capixaba registrou a criação líquida (admissões menos desligamentos) de 31,6 mil empregos formais, que resultaram da diferença entre as 388,9 mil admissões e os 357,3 mil desligamentos no período.

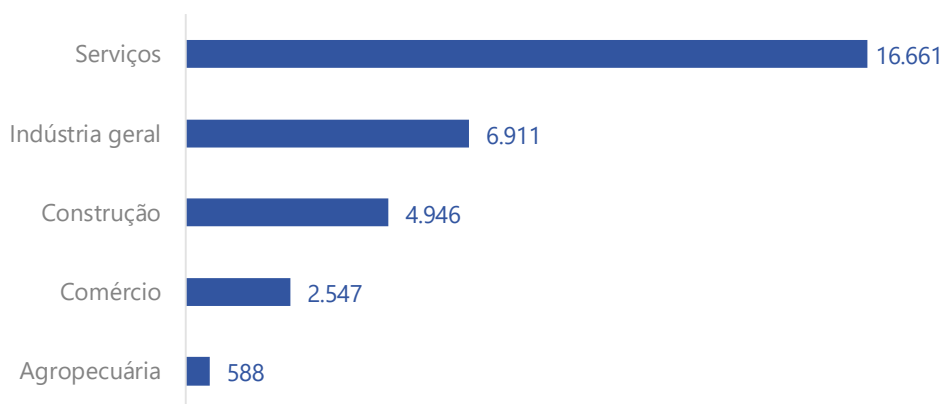
Esses resultados decorreram do saldo positivo de postos de trabalho formal apresentado pelos cinco grandes setores econômicos no Espírito Santo: serviços (+16.661), indústria geral³⁰ (+6.911), indústria da construção (+4.946), comércio (+2.547) e agropecuária (+588).

²⁸ De janeiro a setembro, a moeda brasileira se depreciou 13,2% frente ao dólar. As flutuações mais intensas da taxa de câmbio contribuem para maiores pressões na inflação da indústria e, embora não haja uma relação direta, pode provocar um transbordamento para os demais preços da economia, devido ao aumento dos custos dos insumos importados. Vale ressaltar que a alta do dólar também impacta no valor dos produtos importados pelo consumidor final.

²⁹ De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a previsão para o mês de outubro indica chuvas acima da média em grande parte da Região Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo e sul do Rio de Janeiro e de Minas Gerais com chances do retorno gradual das chuvas para a parte central do País, durante a segunda quinzena de outubro. Considerando o prognóstico climático do INMET para outubro de 2024 e seus possíveis impactos nas principais culturas, a previsão de pouca chuva para o centro-norte aponta para uma redução dos níveis de umidade no solo, principalmente no MATOPIBA (região que abrange os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Veja mais em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/outubro-como-ser%C3%A1-o-clima-no-brasil-3>.

³⁰ A Indústria geral compreende os segmentos da indústria de transformação, extrativa e SIUP.

Gráfico 8 - Distribuição setorial do saldo líquido de empregos formais no Espírito Santo – acumulado de janeiro a agosto de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Já o estoque de empregos formais no estado, referente ao total de vínculos empregatícios ativos até agosto de 2024, correspondeu a aproximadamente 905 mil postos de trabalho formal.

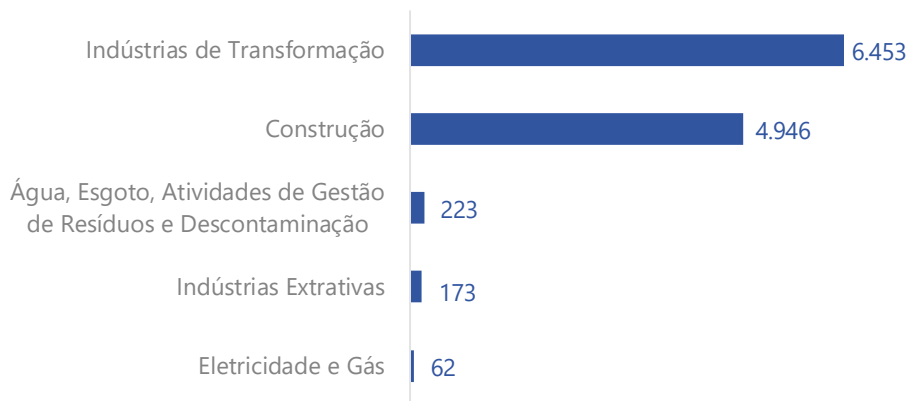
Conforme destacado acima, de janeiro a agosto de 2024, o saldo positivo de vagas com carteira assinada no estado foi liderado pelo setor de serviços, que foi estimulado, sobretudo, pelas atividades ligadas à administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+6.308). O comércio também apresentou um saldo de empregos formais positivo no período analisado, decorrente dos resultados positivos obtidos a partir de março, após as perdas de vagas nos primeiros meses do ano, sendo impulsionado especialmente pelas atividades comerciais por atacado (+2.476). Já o setor agropecuário foi aquele que apresentou o menor saldo de empregos formais no acumulado de janeiro a agosto de 2024 (+588). Esse resultado decorreu dos saldos negativos de postos de trabalho

formal apresentados pelo setor nos meses de junho (-3.671), julho (-3.917) e agosto (-1.144), sendo influenciado principalmente pelas demissões nas lavouras permanentes, em particular nas atividades relacionadas ao cultivo de café.

Por sua vez, a indústria, formada pela indústria geral e a indústria de construção, ficou atrás apenas do setor de serviços na criação líquida de empregos formais, gerando aproximadamente 11,8 mil novos postos de trabalho formal entre janeiro e agosto. De maneira desagregada, enquanto a indústria geral obteve um saldo positivo de 6.911, a indústria de construção foi responsável pela criação de 4.946 novas vagas com carteira assinada.



Gráfico 9 - Saldo líquido de empregos formais nos segmentos da indústria no Espírito Santo – acumulado de janeiro a agosto de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

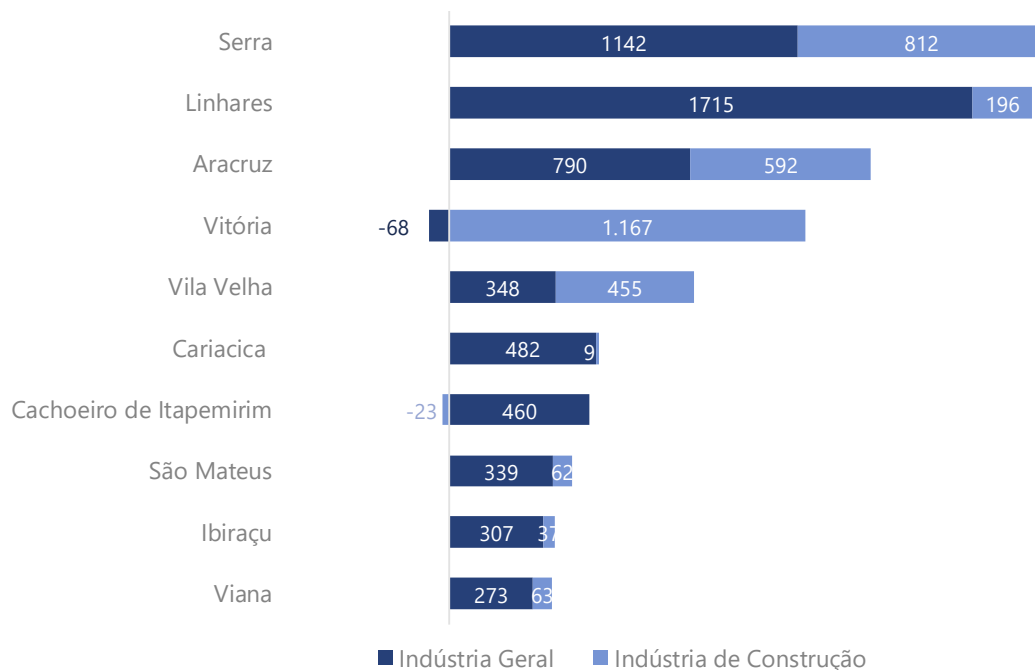
O bom desempenho da indústria geral no mercado de trabalho formal é explicado, sobretudo, pela indústria de transformação (+6.453), que foi orientada principalmente pela fabricação de produtos alimentícios (+1.019), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (+981) e fabricação de produtos de minerais não-metálicos (+879). Na produção alimentícia, destacou-se a fabricação de outros produtos alimentícios (+324), no qual está incluída a fabricação de produtos do cacau, de chocolates e confeitos (+156). Além disso, sobressaíram-se também as atividades de fabricação e refino de açúcar (+275), o abate e a fabricação de produtos de carne (+200) e a torrefação e moagem de café (+120). Já o saldo positivo de empregos formais apresentado pela fabricação de outros equipamentos de transporte foi originado predominantemente pelas atividades ligadas à construção de embarcações (+977).

Na indústria de construção, a geração de novos postos de trabalho formal foi promovida principalmente pelos serviços especializados para construção (+2.612), com

ênfase na montagem e desmontagem de andaimes (+824) e na administração de obras (+698). Além disso, nesse setor também se destacaram as atividades relacionadas à construção de edifícios (+1.763).

No cenário municipal, Linhares e Serra foram os municípios capixabas que apresentaram os maiores saldos líquidos de empregos formais na indústria geral, criando, respectivamente, 1.715 e 1.142 novos postos de trabalho formal no acumulado no ano. Linhares se destacou principalmente nas atividades de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+553) e na fabricação de móveis (+329), enquanto Serra se sobressaiu na manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+276), na fabricação de produtos de borracha e de material de plástico (+268) e na metalurgia (+265). Por outro lado, na análise do mesmo setor, Vitória ocupou a penúltima posição na criação líquida de empregos formais no Espírito Santo (-68). Já na indústria de construção, o município de Vitória liderou o saldo de vagas de trabalho formal no estado (+1.167), seguido por Serra (+812).

Gráfico 10 - Ranking dos dez municípios capixabas com maior criação líquida de empregos formais no setor industrial – acumulado de janeiro a agosto de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

5. Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES contraiu 1,4 ponto e atingiu 53,2 pontos em outubro, com quedas nos dois componentes

Na passagem de setembro para outubro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) registrou um recuo de 1,4 ponto ao atingir 53,2 pontos. Apesar da queda, o resultado do mês demonstrou confiança por parte do empresário industrial capixaba, ao ficar acima da linha dos 50,0 pontos.

O recuo do ICEI-ES decorre, principalmente, de uma percepção negativa das condições atuais e de uma retração no otimismo dos

empresários para os próximos seis meses. Em comparação com setembro, o Índice de Condições Atuais contraiu 1,6 ponto, atingindo 49,5 pontos, indicando uma transição para uma percepção negativa do empresário capixaba sobre as condições dos negócios nos últimos seis meses, ao ficar abaixo da linha dos 50,0 pontos.

Quanto ao Índice de Expectativas, houve uma queda de 1,4 ponto na passagem de setembro para outubro. Com isso, o indicador passou de

56,4 pontos para 55,0 pontos, permanecendo acima da linha dos 50,0 pontos e demonstrando uma continuidade na expectativa positiva entre os empresários industriais em relação ao futuro de seus negócios, embora esse otimismo esteja menos disseminado.

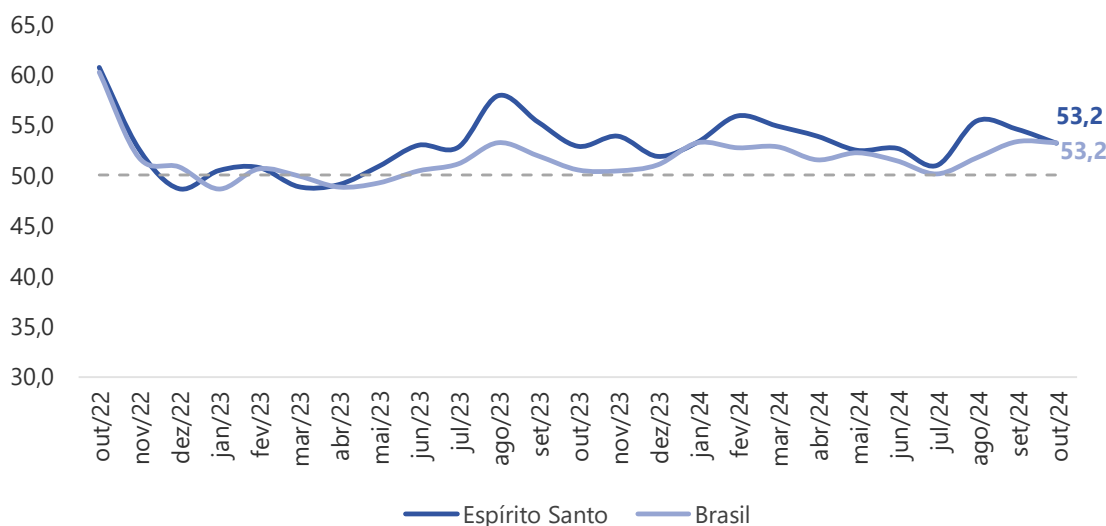
O ICEI do Brasil também registou 53,2 pontos em outubro, com um leve recuo de 0,1 ponto. Esse resultado acima de 50,0 pontos indica que os industriais brasileiros seguem confiantes. Contudo, na avaliação da CNI, o aumento dos juros pode ter freado a confiança dos industriais no mês³¹.

Em setembro, o Banco Central do Brasil (BCB) aumentou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual,

saindo de 10,50% a.a. para 10,75% a.a. Essa elevação interrompeu um ciclo de redução dos juros iniciado em agosto de 2023, quando a taxa estava em 13,75% a.a. Para o final de 2024, as projeções de mercado para a Selic estão em 11,75% a.a., ou seja, são esperados dois aumentos de 0,50 ponto percentual nas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) desse ano.

Diante desse contexto, as taxas de juros elevadas foram um dos principais problemas enfrentados pelo empresário industrial capixaba no terceiro trimestre do ano, ao ocupar a quarta posição do ranking, conforme apontado na pesquisa Sondagem Industrial para o Espírito Santo³².

Gráfico 11 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

³¹ Veja mais em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/aumento-dos-juros-pode-ter-freado-confianca-dos-industriais-em-outubro/>.

³² Os três principais problemas enfrentados pelo industrial capixaba foram a falta ou alto custo de trabalhador qualificado, seguido pela elevada carga tributária e a falta ou alto custo da matéria prima. Veja mais em: <https://portaldaindustria-es.com.br/publicacao/satisfacao-dos-industriais-com-a-margem-de-lucro-operacional-se-destaca-no-3-trimestre-de-2024-na-pesquisa-sondagem-industrial>.

Comentários Finais

Mesmo que o empresário industrial brasileiro siga confiante, na avaliação da CNI o aumento dos juros pode ter freado a confiança dos industriais em outubro. Com a expectativa de elevação da taxa Selic nos próximos meses, o Brasil seguirá com os juros reais, quando descontado a inflação, acima da taxa de juros neutra da economia. Essa condição indica que a economia está operando com uma taxa de juros real que atua no sentido de contrair a atividade econômica, ao invés de estimulá-la. Para o fim de 2024, a CNI estima que a taxa de juros real fique em 7,0% a.a., ou seja, 2,25 pontos percentuais acima da taxa neutra da economia, estimada pelo BCB em 4,75% a.a.

A CNI alerta que o aumento da Selic é uma medida excessiva para controlar a inflação e que tal política pode comprometer o crescimento econômico. Ao analisar a trajetória do IPCA, é possível concluir que a elevação da inflação nos primeiros meses do segundo semestre de 2024 foi predominantemente fruto da dinâmica dos preços administrados, os quais têm pouca associação com as flutuações da taxa de juros.

Vale destacar que a atividade econômica e o mercado de trabalho brasileiro têm-se mostrado mais aquecidos do que o previsto. No início do ano, as instituições pesquisadas pelo Relatório Focus apontavam para um crescimento de 1,6% do PIB do país. Nas últimas leituras do Relatório Focus, a expectativa é de uma alta de 3,08% do PIB para 2024. A taxa de desocupação brasileira atingiu 6,6% no trimestre encerrado em agosto de 2024, o menor patamar da série histórica iniciada em 2012.

Além disso, a comportamento recente da inflação brasileira, medida pelo IPCA, tem refletido esse cenário de atividade aquecida, mas com alguns

pontos de atenção. Nos últimos 12 meses até setembro de 2024, o IPCA nacional atingiu 4,42%, ficando próximo do limite superior da meta de inflação para o ano (3,0%, podendo variar entre 1,5% e 4,5%). Mesmo que os últimos resultados do IPCA não demonstraram um descontrole da inflação brasileira, os problemas climáticos têm provocado choques de oferta, como uma menor estimativa da produção agrícola e o aumento do custo de geração de energia elétrica. Esses problemas podem aumentar a pressão nos preços e prejudicar a evolução do IPCA. Ademais, o Relatório Focus do dia 28 de outubro mostrou que as projeções do mercado para inflação do país em 2024 chegaram a 4,55%, ultrapassando o teto da meta de inflação pela primeira vez no ano.

Conforme abordado nesta edição do Boletim, no Espírito Santo, a produção industrial ficou estável no acumulado de janeiro a agosto de 2024, quando comparada com o mesmo período do ano passado. Esse resultado é reflexo da perda de ritmo do setor observado desde maio de 2024, visto que a produção industrial registrou quedas nos meses de maio, junho e agosto desse ano, quando analisamos o desempenho do setor em relação ao mesmo período de 2023. Essa perda de ritmo da indústria geral do estado está correlacionada com a redução gradual da produção de petróleo, gás natural e fabricação de celulose e produtos de papel nos últimos meses. Apesar do patamar elevado da taxa de juros, a indústria de transformação capixaba cresceu 0,9% nos oito primeiros meses do ano, puxadas pelo setor de metalurgia e pela fabricação de produtos alimentícios, que acumularam crescimentos na produção de 4,4% e de 1,5%, respectivamente, até agosto.

A expectativa para a indústria capixaba nos próximos meses de 2024 estão concentradas na expectativa de uma recuperação do segmento extrativo. Em que pese os recentes resultados do setor de petróleo e gás natural, espera-se que a operação antecipada da FPSO Maria Quitéria impulse a produção dos insumos ainda este ano. Além disso, é esperado um melhor desempenho da atividade de pelotização do minério de ferro no estado devido a reativação da Usina 3 da Samarco, que estava parada desde 2015. A produção de pelotas de minério de ferro nessa unidade foi retomada no dia 15 de agosto

desse ano, com 50,0% da sua capacidade e a perspectiva é chegar aos 100,0% até o final de 2025.

Na indústria de transformação, as expectativas seguem otimistas para o setor de metalurgia, com a empresa ArcelorMittal esperando uma melhora da demanda externa nesse 2º semestre do ano, com a expectativa de recuperação da atividade de reposição de estoque, em especial na Europa. Já na fabricação de produtos alimentícios, a expectativa concentra-se na produção direcionada para atender as festividades de final de ano, como o Natal e o Ano Novo.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

João Vitor Massariol Soares
Libania Araújo Silva
Marcos Vinícius Chaves Morais
Samara Poppe Carvalho

Coordenação

Marcos Vinícius Chaves Morais
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes